



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

OLGA ANTONIA DE ATAYDE

**INDISCIPLINA E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DO
SÉCULO XXI**

Itaporanga – PB

2014

OLGA ANTONIA DE ATAYDE

**INDISCIPLINA E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO PARA O PROFESSOR DO
SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Alberto Coura

ITAPORANGA – PB

2014

A862i Atayde, Olga Antonia de
Indisciplina e aprendizagem: um desafio para o professor do
século XXI [manuscrito] : / Olga Antonia de Atayde. - 2014.
30 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Alberto Coura, Departamento de
Ciências Humanas".

1. Indisciplina escolar. 2. Relação Professor-Aluno. 3.
Ambiente escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.5

OLGA ANTÔNIA DE ATAYDE

**INDISCIPLINA E APRENDIZAGEM: UM DESAFIO
PARA O PROFESSOR DO SÉCULO XXI**


Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em parceria com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de *especialista* em Educação.

Aprovado em 19 / Julho / 2014

Banca examinadora



Prof^o. Ms. Alberto Edvanildo Sobreira Coura -UEPB-



Prof^o Dr^o Alex da Silva -UEPB-



Prof^o Ms. Iris Maria Barbosa Alves -UEPB-

**A minha mãe, pela dedicação, companheirismo
e amizade, DEDICO**

RESUMO

As várias transformações ocorridas na sociedade, no contexto familiar e educacional trouxeram muitas mudanças que influenciaram as atitudes dos alunos em sala de aula. Estas trouxeram algumas consequências negativas para o ensino, entre as quais está a indisciplina, que é um problema que afeta a maioria das instituições escolares brasileiras e interfere negativamente no processo pedagógico, comprometendo a qualidade da educação. Inúmeros são os fatores que levam o aluno a ser indisciplinado, alguns deles foram identificados e discutidos nesta pesquisa, entre os quais estão: a influência da família, da escola, dos professores e dos colegas. Assim, este estudo através de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica e descrever algumas das causas da indisciplina na sala de aula além, de sugerir intervenções para o problema. Percebeu-se que o meio de convívio dos alunos é o fator que mais os influencia a apresentarem atos indisciplinados, portanto para que a questão seja amenizada e/ou evitada no ambiente escolar e mais precisamente em sala de aula, é necessário a intervenção da família, inserindo limites e valores durante a educação das crianças, a existência de uma boa relação entre escola, professor e aluno e a participação da sociedade nas atividades da comunidade escolar também são peça fundamental na solução deste problema.

Palavras-Chave: Indisciplina, sala de aula, aluno.

ABSTRACT

The various transformations in society, the family and educational context have brought many changes that affected the attitudes of students in the classroom. They caused some negative consequences for teaching, among which is the lack of discipline, which is a problem that affects the majority of Brazilian educational institutions and negatively interferes with the educational process, compromising the quality of education. There are many factors that lead students to be undisciplined, some of them have been identified and discussed in this study, among which are: the influence of family, school, teachers and classmates. Thus, this study through a qualitative research literature type aims to conduct a literature search and describe some of the causes of indiscipline in the classroom in addition, suggest interventions to the problem. It was realized that the means of living of the students is the most important factor to influence the present undisciplined acts, so that the matter be mitigated and / or avoided in the school environment and more precisely in the classroom, the family intervention is necessary inserting values and limits for children's education, the existence of a good relationship between school, teacher and student and society's participation in the activities of the school community are also key player in solving this problem.

Keywords: Indiscipline, classroom, student.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
CAPÍTULO I: A INDISCIPLINA: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA.....	10
1.1 AS CAUSAS DA INDISCIPLINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	10
1.2 ALGUMAS POSSÍVEIS CAUSAS PARA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA...	11
1.3 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA.....	12
1.4 A INFLUÊNCIA DA ESCOLA.....	13
1.5 A INFLUENCIA DOS PROFESSORES.....	14
1.6 A INFLUÊNCIA DOS COLEGAS.....	16
1.7 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA.....	16
2. CAPÍTULO II: CAMINHOS PRÁTICOS DE COMBATE A INDISCIPLINA ESCOLAR.....	18
2.1 A FAMÍLIA.....	18
2.2 A ESCOLA.....	20
2.3 O PROFESSOR.....	21
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
4. REFERÊNCIAS.....	27

1. INTRODUÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais das crianças, e envolve a família, o Estado e a sociedade (BRASIL 2005). A escola é o lugar onde se dá continuidade ao processo de educação que foi iniciado pela família e sociedade, por isso a educação escolar é formada por um conjunto de funções e perspectivas, pois se trata de uma prática de intervenção na realidade social do aluno (RUBINSTEIN 2003).

De acordo com Freire (1996), o processo de ensino-aprendizagem é complexo, cabendo ressaltar que é uma relação na qual o professor ensina e aprende ao mesmo tempo, juntamente com o aluno. Para isso deve ser favorecida a criação de um ambiente escolar que prepare o aluno para um melhor desempenho em todos os níveis do comportamento social (SILVA E NEVES 2004).

Inúmeros são obstáculos enfrentados pelas escolas e pelos professores durante esse processo (MEIRIEU 2005), já que a prática pedagógica é influenciada por múltiplas dimensões tais como: social, política, ética, e psicológica (CUNHA 1989), há também outros fatores que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, entre elas estão: distúrbios apresentados pelos alunos, dificuldades de aprendizagem, desinteresse, falta de estímulo e também a indisciplina (GONZÁLEZ 2007; AQUINO 1999) sendo que esta última se tornou um dos grandes problemas escolares da atualidade.

A indisciplina no contexto escolar, de acordo com Garcia (1999) está relacionada a fatores internos ou externos à escola. Entre as razões internas estariam, por exemplo, as condições de ensino e aprendizagem, a natureza do currículo, as características dos alunos, aos modos de relacionamento estabelecidos entre alunos e professores, e o próprio sentido atrelado à escolarização. Entre os fatores externos destacam-se a violência social e os conflitos psicológicos causados por ela, a influência da mídia e o ambiente familiar dos alunos.

Existem várias definições para a indisciplina, tais como “procedimento ou ato contrário à disciplina” (FERREIRA 2001, p.47); “falta de regras”, “desobediência às

regras sem justificativa” (FREIRE et al.1989); e também “atos por parte dos alunos que atrapalham a prática pedagógica e conseqüentemente perturbam o processo normal de ensino-aprendizagem” (SILVA E NEVES 2004, p.3). A indisciplina se apresenta como um grande desafio aos objetivos educacionais, devido a características como a não organização e não normalização das atividades e relações em sala de aula, o que afeta diretamente a assimilação dos conteúdos curriculares pelos alunos, se tornando dessa forma em um obstáculo ao bom desenvolvimento da aprendizagem (PIROLA 2007).

A partir destes questionamentos o presente estudo será desenvolvido como uma pesquisa exploratória onde serão realizadas pesquisas bibliográficas desenvolvidas com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas e também descritivas, com o objetivo de identificar os possíveis motivos da indisciplina presente nas escolas, buscando novas mudanças, para um melhor desempenho escolar.

Entende-se que a indisciplina tem relações com todo o cenário educacional, e envolve diversas pessoas em sua prática. O estudo da percepção dos professores, portanto, nos dá condições de melhor entender o processo de construção social da indisciplina, que pode ajudar a pensar particularmente na possibilidade de se encontrar possíveis soluções para um melhor desempenho escolar. Sendo assim, o assunto indisciplina é muito relevante, pois interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, como um fator agravante para o aprendizado do aluno e do professor.

Entender o que é indisciplina torna-se muito importante, visto que ela tem sido vivenciada por muitos professores tanto em escolas públicas quanto em privadas. Segundo Santos e Nunes (2006), ao falar em indisciplina é necessário levar em conta um conjunto de fatores que leva o aluno a cometê-la. Diante da amplitude do tema e do constante aumento de suas causas, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento bibliográfico sobre o tema, através de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, e descrever algumas das causas da indisciplina na sala de aula além, de apresentar algumas intervenções ao problema.

De muitos temas que poderiam ser explorados, escolheu-se o tema sobre indisciplina na sala de aula, pois, talvez seja a grande “dor de cabeça” para os educadores das escolas brasileiras. É um assunto que merece uma reflexão e uma busca exaustiva de alternativas que possam nos ajudar. Sendo assim, o assunto indisciplina é muito relevante, pois interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Para uma melhor compreensão sobre o assunto, serão citados nos próximos capítulos os problemas indisciplinados e suas causas geradoras. Assim como as tentativas de possíveis mudanças a fim de amenizar esse problema tão sério que tanto tem causado polêmicas em todo o país.

CAPÍTULO I: A INDISCIPLINA NA PERSPECTIVA DOS TEÓRICOS

1.1 AS CAUSAS DA INDISCIPLINA E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

De acordo com Carneiro (2007), a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aprovada em 1996, visou tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão. Portanto, houve um grande avanço ao sistema educacional Brasileiro, e com as novas metodologias de ensino os alunos puderam expressar suas opiniões, entretanto uma consequência de tantas novidades foi à falta extrema de regras de convivência, ou seja, a falta de disciplina (AQUINO 2003).

Além disso, ocorreram também mudanças sociais e culturais, que favoreceram o comportamento indisciplinado nos alunos. Portanto é importante notar que a indisciplina acontece há muito tempo, porém hoje tem-se presenciado de forma acentuada (FREIRE 1989). A disciplina tempos atrás não era a principal preocupação das escolas, a criança tinha na comunidade, um espaço primário de socialização, onde aprendia condutas para viver em grupo e o próprio processo de socialização da família e da escola era mais sofisticado, já que contava com a participação e autoridade mais intensa e rígida por parte dos pais (TIBA 2006).

Nos últimos tempos, conquistar a disciplina dentro de sala de aula tornou-se um dos principais desafios dos educadores tanto das instituições públicas, quanto das privadas (VASCONCELOS 2004), pois a indisciplina tornou-se um dos principais problemas no cotidiano escolar, em que um aluno indisciplinado atrapalha toda a turma dentro da sala de aula, desconcentrando o professor e os demais colegas que estão tentando aprender (SANTOS E NUNES 2006).

Comportamentos indisciplinados geram grandes consequências como o alto índice de reprovação e repetência, a violência nas escolas, a desmotivação dos alunos, o desrespeito com os pais, professores e gestores, além de comprometer a qualidade e a efetivação do processo ensino-aprendizagem (SILVA E NUNES 2004). Por ser um procedimento contrário á disciplina (FERREIRA 2001) ela atrapalha o

desenvolvimento do trabalho pedagógico e causa grandes efeitos em todos os funcionários da escola, na família e na sociedade, trazendo ainda consequências mais diretas para o professor e principalmente para os alunos (VASCONCELOS 2004).

Ao interferir no processo de ensino do professor, a indisciplina causa-lhe mal-estar físico e psicológico, podendo provocar desgaste, irritação e limitação, não só do trabalho pedagógico, como também da interação entre professor e aluno (AQUINO 1999). O tempo que o docente usa na manutenção da disciplina, o desgaste provocado pelo trabalho em clima de desordem, o sentimento de perda da eficácia da aula e a diminuição da autoestima pessoal são também fatores que levam ao desânimo em relação ao ensino (OLIVEIRA 2005).

1.2 ALGUMAS POSSÍVEIS CAUSAS PARA A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Ações como correr pelos corredores, gritar, conversar em sala de aula, brigar no recreio e em sala de aula, usar boné, trazer para sala materiais que não são de estudo, além do desrespeito ao professor são atos considerados indisciplinados pela maioria das escolas (AQUINO 2003). Atos como estes podem surgir da própria natureza do aluno ou por meio de circunstâncias que os influenciam ou estimulam a agirem assim (TIBA 2006).

Goergen (2007) afirma que a criança, embora nasça com uma certa carga genética, começa a constituir-se, a formar sua identidade desde o nascimento pelas experiências e aprendizagens que acontecem no contexto das relações familiares e sociais. O aluno chega á escola com uma identidade que já sofreu múltiplas influências dentro da sociedade e da família, e se depara com outros fatores que também colaboram com sua formação de forma positiva ou negativa, como as desigualdades econômicas e sociais, a crise de valores, desmotivação pelos estudos, fraco rendimento escolar, envolvimento com drogas, falta de perspectiva de um futuro melhor, além da fragilidade da escola como espaço público (VYGOSTSKY 1993 e HENGEMÜHLE 2007).

Perante a amplitude dos fatores causadores ou intensificadores da indisciplina em sala de aula, abaixo serão identificadas e discutidas algumas dessas possíveis causas que influenciam a atitude do aluno.

1.3 A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA

Diante das transformações ocorridas e da sua nova configuração, a família atualmente tem deixado de fazer sua principal função de educação, que envolve a transmissão de valores que norteiam a convivência da criança na sociedade. Isto está fazendo com que a relação entre a escola e a família venha passando por um conflito de funções sociais (TIBA 2006). Algumas famílias estão inseguras e muitas não sabem como lidar com tais situações, além disso, o tempo que os pais passam com os filhos em casa é cada vez mais escasso o que pode acarretar em uma carente educação familiar e no pouco auxílio da família na aprendizagem escolar (RUBINSTEIN 2003).

Buscar as causas da indisciplina, com se vê, exige que se analise não apenas o aluno isoladamente, mas a família, a comunidade, a sociedade e, efetivamente a escola. Com relação à família BRAGA, SCOZ e MUNHOZ (2007, p.150) afirmam:

Consideramos que embora, a dificuldade de aprendizagem seja sempre condição ligada a múltiplos fatores internos e externos ao sujeito, ela está sustentada firmemente pelo meio familiar, no qual o sujeito está inserido, isto é, seja qual for a causa do problema de aprendizagem, o grupo familiar é um fator essencial para a manutenção ou resolução do problema.

Em muitos casos, os pais são os principais responsáveis pela indisciplina do aluno (SANTOS E NUNES 2006). Segundo Oliveira (2005), a indisciplina não é simplesmente uma ação, mas uma reação, e muitas das atitudes indisciplinadas apresentadas em sala de aula, são reflexos da educação recebida no ambiente familiar. Dessa forma destaca-se a influência das pessoas que ali convivem, visto que são exemplos, influenciando o aluno em suas decisões e condutas. A ausência de limites instituídos pela educação familiar leva a uma consequência desastrosa,

produzindo crianças indisciplinadas, agressivas e que vivem conflitos internos demonstrando insegurança na maioria de suas atitudes (TIBA 2006; AQUINO 2003). Além disso, há crianças e jovens que vivem em um ambiente familiar desequilibrado, ou ainda são maltratadas, castigadas e ameaçadas pelos pais ou responsáveis, ações que refletem em seu comportamento na escola. As atitudes destes alunos revelam uma espécie de autodefesa, pois a intenção é justamente chamar a atenção, daí por vezes manifestarem comportamentos indisciplinados na sala de aula (PIRES 1999).

1.4 A INFLUÊNCIA DA ESCOLA

Ao ingressar na escola a criança inicia um intenso processo de socialização, deparando-se com uma organização que lhe é desconhecida e com uma série de novas regras, tais como, horário de chegada e saída, horário de lanche, tempo para ir ao banheiro, além de muitas outras. Estas deverão ser interiorizadas e cumpridas a fim de possibilitar uma relação de ordem na escola (SANTOS E NUNES 2006). Contudo, nem todo o aluno se comporta conforme as normas estabelecidas, sendo o seu comportamento visto como indisciplinado, desse modo, a escola ao não conseguir entrar em acordo e nem buscar estratégias para resolver a questão, cria situações de indisciplina em seus alunos (OLIVEIRA 2005).

Partindo do pressuposto que a indisciplina é um, senão o mais complicado problema educacional, é preciso realizar uma ação educativa que leve em consideração todos os aspectos e componentes formadores do ser humano (ALMEIDA, 1999, p.13) continua.

É indiscutível que a escola tem um papel importante na formação do indivíduo. Sabemos que as experiências e os conhecimentos vivenciados na escola, e por meio da escola, possuem um importante significado para o desenvolvimento social e afetivo da criança.

A escola é um complexo que inclui conteúdos, metodologia, professores, recursos, etc. Ela está inserida num contexto que inclui família, comunidade e sociedade.

Diante disto, é impossível analisar o problema de indisciplina isoladamente e o aluno indisciplinado como alguém passivo de punição.

Quando se fala de indisciplina, uma forma de coibi-la que a escola normalmente utiliza é o processo de avaliação como afirma FELCHER (2008, p.4) afirma a este respeito.

“Muitas vezes a avaliação serve para discriminar, marginalizar, achar culpados, conseguir silêncio em aula, incentivar a competição, classificar.”

Portanto, um primeiro aspecto a ser considerado quando se quer analisar a indisciplina. O aluno é um todo que envolve desenvolvimentos físicos, emocionais, cognitivos.

Acredita-se que a indisciplina em algumas situações, esteja diretamente ligada aos objetivos da administração escolar, diretor e demais funcionários, e muitas vezes, a todas as fontes de conflito existentes na escola, tais como: a falta de interação e de trabalho em equipe, a falta de atenção e até mesmo o desrespeito com os alunos, por parte da administração escolar, funcionários e professores (HENGEMÜHLE 2007).

A influência da escola na indisciplina destaca-se especialmente devido a fragilidade dos funcionários, e na inexistência de união entre a equipe pedagógica, funcionários e professores na busca de estratégias para solucionar a questão, os quais muitas vezes demonstram-se acomodados e desanimados diante do problema (AQUINO 2003).

1.5 A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES

Em algumas situações, a causa da indisciplina do aluno pode estar relacionada ao professor, o profissional, não sendo capaz de cumprir sua tarefa de ensinar e fazer com que a maioria da turma adquira conhecimento tende a responsabilizar fatores externos como a família, escola e o próprio aluno pela sua deficiência, o que muitas vezes os leva a acomodarem-se, desobrigando-se do compromisso de ensinar (KRUPPA 2007 apud GENTILE 2007).

O problema pode estar em uma aula desinteressante na qual o professor não está preparado para cumprir as tarefas e acaba deixando-a ficar chata e sem

motivação. A indisciplina pode ocorrer quando os alunos acham as aulas cansativas, ou não entendem o conteúdo, o que os leva a buscarem outros tipos de comportamento, especialmente pelo fato de os alunos sempre quererem que a sala de aula seja um lugar agradável para estudar e conviver (CARVALHO et al.1998).

Ao procurar analisar indisciplina dentro de todo um contexto, e o aluno como um todo dentro deste contexto, deva-se recorrer ao grande educador para quem as pessoas se educam em comunhão e para quem ensinar exige querer bem aos educando, Freire (1996, p. 141).

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica de ser humano.

O Professor não pode obviamente permitir que a afetividade interfira no cumprimento ético do seu dever de professor. Para exercer sua real função ele precisa aprender a combinar, respeito e afetividade, isto é ao mesmo tempo em que estabelece normas, deve respeitar a individualidade e a liberdade que esses trazem com eles, para neles poder desenvolver o senso de responsabilidade. A interação deve estar sempre direcionada para a atividade de todos os alunos, sem que haja nenhum tipo de exclusão.

Com certeza a postura docente contribui de alguma forma para que um professor obtenha o respeito e a disciplina que tanto deseja em sala de aula. Entendemos que respeito se conquista não se impõe; e o diálogo é o melhor caminho para a solução de problemas. Assim sendo, refletimos o pensamento de LIBÂNEO (1994, P.250):

O professor não apenas transmite uma informação ou faz perguntas, mas também ouve os alunos. Deve dar-lhe atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, a expor opiniões e dar respostas. O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e as opiniões dos alunos mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos. Servem também para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

A indisciplina não deveria ser uma constante entre professores e alunos. Aulas dinâmicas, divertidas, linguagem clara, objetiva e de fácil entendimento tornam as explicações dadas pelo docente, segundo opinião unânime dos alunos, uma aula motivadora. Vale à pena lembrar que o bom professor deve buscar um aperfeiçoamento constante, ter um carinho especial pela profissão e saber utilizar sua autoridade com moderação e imparcialidade. É o que ressalta FREIRE (1996, p.96) "... o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do eu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma "cantiga de ninar". Seus alunos cansam não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de eu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas"

1.6 A INFLUÊNCIA DOS COLEGAS

Goergen (2007) afirma que o aluno é portador de uma vasta experiência, que envolve não só conhecimentos, sensibilidade, mas também representações de valores, formas de julgamentos e de comportamentos.

Segundo Aquino (1999) certos comportamentos dos alunos, muitas vezes, são manifestações influenciadas pelo comportamento de colegas da classe ou da escola. Os grupos de alunos indisciplinados têm muita semelhança em seus interesses e motivações, por isso ganham muito espaço no ambiente escolar. Além disso o aluno indisciplinado possui grande destaque em seu comportamento na sala de aula, e pode tornar-se uma fonte de influências, que podem ser absorvidas e incorporadas pelos outros alunos (Aquino 2003), podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, e falta de respeito perante os colegas, professores e outros (Oliveira 2005).

1.7 A INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Estamos vivendo numa era globalizada em que cotidianamente são apresentadas as novas gerações diferentes inovações tecnológicas. Nessa era, é

notório o fortalecimento dos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão e a internet que estão presentes em todos os lares e que ocupa boa parte do lazer das crianças. Segundo Silva (2004, p. 67) ambas tornaram-se agências socializadoras, ou seja,

A função, antes quase que de responsabilidade única dos pais, passou a ser desempenhada pela televisão, qual seja educar nossas crianças e adolescentes, tanto no sentido informativo (veiculação dos conteúdos e valores que devem priorizar) quanto no formativo (a própria maneira de desenvolver o raciocínio e de agir consigo e com as demais pessoas).

Os meios tecnológicos de comunicação de massa, principalmente a mídia televisiva, exibem programas de entretenimento e também educativos, mas exibem e enfatizam com veemência, por meio de programações como novelas, filmes e noticiários, cenas de sexo, de rebeldia e de indisciplina representadas por jovens, seja no lar ou na escola, além da violência que acontece frequentemente na sociedade. A televisão também apresenta programas em que os indivíduos são usados como objeto de sarcasmo. Até os programas infantis não fogem a essa concepção, pois da mesma forma que mostram valores, exibem também a violência e maus comportamentos. É claro que as crianças não são esponjas receptivas a tudo que vêem, mas podem imitar o que assistem (SILVA, 2005).

Muitas pessoas defendem que a responsabilidade de educar não é das emissoras e sim dos pais que não selecionam os programas que as crianças podem assistir. Atribuem a falta de limites das crianças e dos jovens suposta permissividade dos pais, ou seja, as crianças assistem tudo o que querem porque os pais permitem (AQUINO, 1998).

CAPÍTULO II: CAMINHOS PRÁTICOS DE COMBATE A INDISCIPLINA ESCOLAR

Neste século, vivem-se mudanças positivas e também negativas na educação e algumas delas merecem uma atenção especial, como a indisciplina, entretanto é importante lembrar que conflitos sempre existirão e também persistirão na vida em sociedade e conseqüentemente no contexto escolar (ESTRELA 1992). Saber lidar com eles é investir na prevenção, diante deste contexto, abaixo estão algumas propostas de intervenções para o problema aqui discutido sobre a indisciplina:

2.1 A FAMÍLIA

Justo (2005), Oliveira (2005) e Vasconcellos (1998), entre outros, destacam a família como um dos contribuintes para indisciplina escolar. Segundo esses pesquisadores as práticas desenvolvidas no ambiente familiar exercem influências na formação e nas atitudes da criança, uma vez que as crianças observam os adultos e os tem como exemplos. Segundo Justo (2005, p.38), as pessoas com as quais as crianças convivem, sejam elas, pais, avós, padrinhos etc, são

Considerados esteios da produção de subjetividades, da formação de vínculos psicossociais rígidos, estáveis e duradouros, responsáveis por sua educação e que influenciará em sua conduta, nos valores e conhecimentos territorializados, visando, a reprodução de estruturas sócio-afetivas voltadas para a fixação do sujeito num dado modo de agir, de pensar e sentir.

Reppaportt (2006) afirma que durante a infância, os pais representam as figuras centrais da afetividade, são protetores, sabem encontrar soluções para as dificuldades e tem o poder de tomar decisões sobre a vida dos filhos. A partir dessas relações com os pais, a criança vai desenvolver um sentimento de identidade e vai aprender a se conhecer. Formará uma idéia de si, da sua aparência, das dimensões de seus movimentos corporais, de suas características psicológicas, seus desejos, suas capacidades e limitações. A autora salienta que no processo de formação da criança, o conteúdo do diálogo, a entonação da voz que a criança ouve, as palavras de afeto, de amor ou de rispidez, agressividade ficarão nela marcadas, contribuindo

para o desenvolvimento da auto-estima, da confiança em si mesmo e da qualidade do afeto e do respeito aos pais. Além disso, sentimentos opostos como dúvidas, angústia e mal-estar, comportamentos indisciplinados no caso das famílias infelizes e desestruturadas, poderão ser refletidos na relação da criança com os colegas e com os professores, podendo gerar atitudes indesejáveis na escola que culminam em desobediência, agressividade, falta de respeito perante os colegas, professores e outros.

São muitos os pais que continuam acreditando que não se pode proibir nada aos filhos, que eles têm que ter liberdade para fazer o que tiverem vontade e quando tiverem vontade. Felizmente, conforme vimos nas palavras de Tiba, estes conceitos estão mudando e muitos pais estão começando a buscar o equilíbrio entre liberdade e responsabilidade. A palavra de ordem agora é: LIMITE! (TIBA, 1996).

Mas é evidente que as coisas não mudam de uma hora para outra. Enquanto a nova cultura do limite vai se impondo gradativamente no meio familiar, ainda há muitos alunos envolvidos pela couraça protetora do “deixe fazer”. Logicamente isto traz reflexos negativos para dentro da escola, conforme veremos em seguida (TIBA, 1996).

A participação da família é um fator importante na busca da resolução da indisciplina, visto que através dela que a criança deve receber limites e valores. A importância da colaboração da família é fundamental, e sua participação na escolar, torna mais fácil a integração dos alunos na sala de aula, e faz com que eles percebam que estão sendo acompanhados e se sentem valorizados nos estudos, o que leva a uma melhora no comportamento e conseqüentemente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem (TIBA 2006).

A família deve intervir e acompanhar o aluno na escola, e para que esse acompanhamento aconteça os responsáveis devem participar das orientações, exigências e projetos que devem ser oferecidas pela escola, acompanhar em casa o processo de aprendizagem e dessa forma ter interação com o processo de ensino do professor (MEIRIEU 2005).

Escola e família exercem papéis distintos no processo educativo. Evidencia-se uma confusão de papéis. A principal função da família é a transmissão de valores morais às crianças. Já à escola cabe a missão de recriar e sistematizar o conhecimento histórico, social, moral (AQUINO, 1998).

2.2 A ESCOLA

Ao ingressar na escola, o aluno deve ter pleno conhecimento das regras que a regem, a determinação destas regras de funcionamento e normas de conduta é fundamental, visto que a autoridade escolar é mais do que necessária ao processo educativo (TIBA 2006). De acordo com Brasil (2000), o esclarecimento sobre estas normas também é essencial para que os alunos percebam o significado de segui-las e não as tomem como questão de mera obediência aos adultos.

No processo educativo, a questão da indisciplina nas aulas é um dos temas que atualmente mais mobilizam professores, técnicos e pais de diversas escolas brasileiras que estão inseridas em contextos distintos. Entretanto apesar de ser objeto de crescente preocupação, no meio educacional este assunto é de um modo geral, superficialmente debatido (REGO, 1996).

Cabe a escola levar o aluno a uma transformação de sua disciplina, o que o levará à apreensão de saberes (BRASIL 2000). Saberes estes que o formará um cidadão comprometido com o bem estar da escola. Para isso a escola deverá optar por estratégias e recursos que favoreçam atos respeitosos, participativos e envolventes, que instiguem o aluno a buscar e construir seu comportamento disciplinado em sala de aula e em todos os espaços da escola (WEISS 2001).

É importante que a direção escolar faça o papel de administrador-gestor, com o objetivo de conseguir parcerias no âmbito da educação; implantando inovações educacionais; orientando e fornecendo aos pais recursos como atendimento por profissionais especializados para ajudá-los a serem também educadores e a sabem corrigir e também valorizar atitudes de seus filhos (VASCONCELOS 2004).

O papel de todos os funcionários da escola na manutenção da disciplina é muito vasto, sendo assim necessário, que todos tenham consciência da importância de suas ações na educação dos alunos e que sua colaboração é responsável pelo favorecimento do bom processo de ensino-aprendizagem (CARVALHO et al. 1998). É fundamental que a escola funcione através de espaços e tempos, geridos com critérios adequados à participação e ao diálogo entre os familiares, alunos e destes com os professores e demais funcionários, onde os problemas devem ser contextualizados, analisando suas causas e favorecendo a mobilização e a tomada de atitudes e ações alternativas que visem solucioná-los (PIRES 1999).

Deseja-se que a escola seja um espaço humanizado, democrático, onde se cultiva o diálogo e a afetividade, onde se pratica a observação e a garantia dos direitos humanos. Na prática, o que se espera é que a escola assuma um papel educativo e proporcione, através de uma visão sistêmica, a integração de todos os agentes envolvidos no processo, bem como o acesso das novas gerações à herança cultural acumulada, vista como instrumento para desenvolver competências, aguçar sensibilidades e transformar o ser humano. Para que essa educação represente mudança deve-se cultivar, sobre tudo entre os professores, uma postura de interesse pelas metas, realizações e problemas dos estudantes. Para Montoan (2003, p. 16), “nosso modelo educacional mostra há algum tempo sinais de esgotamento e nesse vazio de idéias que acompanha a crise paradigmática é que surge o momento oportuno das transformações”. Essas transformações na escola não ocorrem por acaso ou por decreto, mas pela postura reflexiva e pela vontade coletiva da sua comunidade.

2.3 O PROFESSOR

Na sala de aula o professor trabalha num ambiente complexo, onde ele presencia inúmeras interações sociais dos alunos. É importante que ele perceba que os alunos têm suas diferenças, para assim poder situar o seu trabalho pedagógico nas condições reais de cada um deles (SCHMIDT et al. 1999).

É necessário que o professor desenvolva e conquiste maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula. Isso não significa deixar o professor sozinho

com a indisciplina, mas fomentar um trabalho em parceria, baseado em responsabilidades claramente definidas e no auxílio estratégico da equipe de apoio pedagógico em situações que requerem intervenção. Para Gómez (2000, p. 81):

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. Mas nesta atividade, como noutras práticas sociais, como a medicina, a justiça, a política, a economia, etc., não se pode evitar o compromisso com a ação, a dimensão projetiva e normativa deste âmbito do conhecimento e atuação.

É muito importante o papel do professor, não como figura central, mas como coordenador do processo educativo, já que, usando de autoridade democrática, cria, em conjunto com os alunos, espaços pedagógicos interessantes, estimulantes e desafiadores, para que neles ocorra a construção de um conhecimento escolar significativo.

É necessário que se estabeleça uma forma de comunicação necessária para que a aprendizagem significativa ocorra realmente. Vasconcellos (2003, p. 58) diz que:

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia ou referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender.

Um dos primeiros passos para acabar ou diminuir com a indisciplina dentro da sala de aula é identificar os seus motivos. Portanto, para o professor exercer sua função, é preciso aprender além de detectar a principal causa da indisciplina no

aluno, combinar autoridade, respeito e afetividade; isto é, ao mesmo tempo em que estabelece normas, deixando bem claro o que espera dos alunos, deve respeitar a individualidade e a liberdade que trazem consigo, para neles poder desenvolver o senso de responsabilidade (RUBINSTEIN 2003).

O professor deverá exercer sua autoridade e deixar transparecer as razões pelas quais a desempenham que não seja por prazer, por capricho ou por interesses pessoais, mas por um compromisso com o processo pedagógico (ESTRELA 1992).

Conforme Vasconcelos (2004) e Antunes (1998), o sucesso ou não da aprendizagem está fundamentado essencialmente na forte relação afetiva existente entre alunos e professores. Por isso autores como Estrela (1992), Antunes (1998), Cunha (1989) e Candau (1988) afirmam que algumas estratégias podem ser utilizadas pelos professores para prevenir e controlar comportamentos indisciplinados em sala de aula, entre elas estão: discutir com os alunos o regulamento da escola e demonstrar a importância de se respeitá-lo; observar atentamente cada aluno; favorecer o desenvolvimento da autoconfiança; fomentar o respeito mútuo; refletir sobre as atitudes e funções do professor; ser dinâmico e interventor e cativar os alunos com aulas estimulantes e interativas.

A falta de interesse do aluno pelo assunto ou mesmo por adquirir conhecimento também pode acarretar em indisciplina, “o ato de aprender acontece em resposta a um desejo” (ALVES 2001, p. 58)”. E de acordo com Cavalcante e Silva (2008) o desejo pelo aprender não é uma atividade que nasce espontaneamente em todos os alunos, pois, muitas vezes, não é uma tarefa que cumprem prazerosamente, e uma alternativa de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais agradável está no desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas, que segundo Gentile (2007), precisam ser trabalhadas sempre em sala de aula.

Porém, já na opinião de Bonino (2009), fazer da sala de aula um espaço de aulas criativas e prazerosas pode desviar a função social da escola que é de aquisição e democratização dos saberes. E ainda reforça que não se pode ignorar o fato que estudar é trabalhoso e exige esforço e principalmente interesse por parte do

aluno, transferindo a ele a responsabilidade e compromisso de estudar e se dedicar e sempre destacando que o resultado de tal dedicação é o sucesso na vida escolar e também profissional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As várias mudanças que ocorreram na sociedade, no contexto familiar e educacional influenciaram as atitudes dos alunos em sala de aula, trazendo consequências negativas, entre as quais está a indisciplina.

Vimos que a escola, na atualidade, tem enfrentado um grande obstáculo, para o andamento e desenvolvimento das práticas escolares, em face dos índices crescentes de indisciplina. Isso acontece porque a escola é um sistema aberto em interação com o meio e não estão imunes as tensões e desequilíbrios da sociedade que a envolve. Por isso, a indisciplina pode ser concedida como reflexo dos conflitos, da violência e das transformações que se alastram na sociedade em geral.

Demonstrou-se neste estudo que as causas da indisciplina são múltiplas e estão relacionadas á sociedade, família, escola, professor, além de outros fatores. Percebe-se então que o meio de convívio pode influenciar alguns para atos indisciplinados, e para que esta questão seja amenizada e/ou evitada no ambiente escolar é necessário uma coesão entre escola, família e sociedade.

A escola deve provocar no aluno o desejo de aprender, isto coloca em movimento toda a sua organização, desde a sua direção até seus funcionários, também há necessidade de algumas mudanças na práxis do ensino, fazendo com que o professor interaja mais com seu aluno, existe uma necessidade de tutores em cada sala de aula, para que possam observar as reais necessidades de cada classe. Percebemos a importância da orientação psicológica dentro da escola, realizado por psicopedagogos ou psicólogos educacionais para o combate a indisciplina.

A escola além de trabalhar junto das famílias e da sociedade, deve desenvolver políticas internas de modo a prevenir a indisciplina, com critérios adequados à participação e ao diálogo entre os familiares, alunos e destes com os professores, onde o problema deve ser contextualizado e analisado, buscando-se assim sua solução ou amenização.

Há também uma necessidade da escola interagir com a família do aluno, tornando-se participativa em seu meio sócio-familiar, fazendo-se com isto, conhecida da escola as reais condições de seus alunos. A família do aluno que tem grande participação na indisciplina nas salas de aula, muitos pais são omissos em relação à escola, muitos são geradores de conflitos para seus filhos e muitos não ensinam a disciplina dentro de casa, fazendo com que este aluno leve para a sala de aula fatores determinante para a indisciplina.

O professor objetivando uma sala disciplinada deve sempre rever suas capacidades e ter predisposição para a resolução e prevenção do problema, o que pode melhorar o comportamento e como consequência a aprendizagem dos alunos. Verificou-se que diversos estudos sobre esta problemática têm sido desenvolvidos por vários autores, mas torna-se pertinente e necessário que novas pesquisas se estabeleçam devido à importância e complexidade do tema.

Em suma, o problema da indisciplina, em sua complexidade, representa um desafio para os professores. Acreditamos que a partir de um processo reflexivo e contínuo entre os educadores, a família, a sociedade, e principalmente com os alunos podemos encontrar novos caminhos que possibilitarão a escola se tornar espaço de participação, diálogo e produção do conhecimento, realçando o seu verdadeiro papel e sentido.

Logo, se esperamos mudanças dos professores em relação ao enfrentamento desse problema, é necessário que o tema mereça destaque e seja adequadamente abordada nos cursos de formação, de modo a discuti-lo nas suas dimensões sociais, históricas, econômicas, psicológicas, pedagógicas, enfim, contextualizá-lo em toda sua complexidade.

4. REFERÊNCIAS

ALVES R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** 11ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ANTUNES C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** Campinas: Papirus, 1998.

AQUINO J. G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

AQUINO J. G. (org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1999.

BONINO R. **Escola uma questão de desejo? In: A escola repensa a democracia.** Revista Educação. São Paulo: segmento Ano12. nº. 146, jun, 2009.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) volume 8. **Apresentação dos temas transversais e Ética.** 2. ed. Brasília: MEC, DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Processo nº 23001.000188/2005-02. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf. Acesso em 05 de maio de 2014.

BRAGA, Simone da Silva; SCOZ, Beatriz Judith Lima; MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Rev. Da associação brasileira de psicopedagogia.** São Paulo, v. 24, nº 74, 2007. Pág. 150.

CANDAU V. M. (org.). **A didática e a relação forma/conteúdo. Rumo a uma nova didática.** 17. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 1988.

CUNHA M. I da. **O bom professor e sua prática.** (Coleção Magistério: Formação e trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1989.

CARNEIRO M. A. **LDB fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo.** 14. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

CARVALHO A. M. P de.; VANNUCCHI A. I.; BARROS M. A.; GONÇALVES. M. E. R.; REY R. C de. **Ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico.** São Paulo: Scipione, 1998.

ESTRELA M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula.** Porto: Editora, 1992.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org). **Os fazeres na educação infantil.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FELCHER, Carla Denioze ott. Avaliar para aprender mais. **Rev. Mundo jovem. N° 386.** Maio 2008. Pág.4.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 1996.

FREIRE P.; VIANNA I. O. de A.; SCHIMIDT L. M.; RIBAS M. H.; CRAVALHO M. A. de.; KHOURI Y.; NOFFS N. A.; ABUD M. J. M. ; ROMEU S. A.; D'ANTOLA(Org). **A Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo.** São Paulo: EPU, 1989.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** 33. ed.São Paulo: Paz e Terra,1996.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento,** Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

GENTILE P. **Como o professor vê a educação. Na escola aos seis anos.** São Paulo: [S.N.], 2007.

GÓMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOERGEN P. Educação Moral hoje: Cenários, perspectivas e perplexidades. In: Educação escolar: os desafios da qualidade. **Revista Educação e Sociedade.** Campinas: cedes. v. 28, nº.100, edição especial, 2007.

GONZÁLEZ E. (Org). **Necessidades educacionais específicas.** Porto alegre: Artmed, 2007.

HENGEMÜHLE A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas.** 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

JUSTO, José Sterza. Escola no epicentro da crise social. In: LA TAILLE, Ives de; JUSTO, José Sterza; SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina/ disciplina: ética, moral e ação do professor.** Porto Alegre: Mediação, 2005. p.23•54.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MEIRIEU P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender.** Porto alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

OLIVEIRA M. I. **A indisciplina escolar: determinações, consequências e ações.** Brasília: líber livro, 2005.

PIROLA S. M. F. **O problema da “indisciplina dos alunos”:** um olhar para as práticas pedagógicas cotidianas na perspectiva de formação continuada de professores. Olhar de professor, Ponta Grossa: [S.N.], 2007.

PIRES D. B. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. **Revista Educação e Sociedade**: [S.l.:s.n] ano XX, nº 66, Abril/1999. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br. Acesso em 14 de maio de 2014.

REGO, Teresa Cristina. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana [in AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1996.

RUBINSTEIN E. R. **O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer**. São Paulo: casa do Psicólogo, 2003.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Encarando a adolescência**. Série Jovem Hoje. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS C. F. dos.; NUNES M F. A Indisciplina no Cotidiano Escolar. Revista Virtual **Candombá**: [S.l.s.n] v.2, nº.1, 2006. Disponível em: www.fja.edu.br/candomba/2006-v2n1/ Acesso em: 12 de maio de 2014.

SILVA M. P; NEVES I. P. O que leva os alunos a serem (in) disciplinados? Uma análise sociológica centrada em contextos diferenciados de interação pedagógica. **Revista de Educação**: [S.l.s.n] vol.7, nº. 2, 2004. Disponível em: <http://revista.educ.fc.ul.pt/> Acesso em: 20 de maio de 2014.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2004.

SILVA, Nelson Pedro. Ética, Disciplina e Relação professor•aluno. In: LA TAILLE, Ives de; JUSTO, José Sterza; SILVA, Nelson Pedro. **Indisciplina/ disciplina: ética, moral e ação do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2005. p.55•92.

SCHMIDT L. M.; RIBAS M. H.; CARVALHO M. A. A prática pedagógica como fonte de conhecimento. In: QUELUZ A. G. (Orientação); ALONSO M. (Org.). **O trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.

TIBA I. **Ensinar aprendendo: Novos paradigmas na educação**. 27.ed. São Paulo: Integrate, 2006.

TIBA, I. **Disciplina**: o limite na medida certa. 8. ed. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELOS C. dos S. (In) Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

WEISS A. M. L. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. 3.ed.Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VYGOTSKY L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VASCONCELLOS, C. S. **Para onde vai o Professor?** Resgate do professor como sujeito de transformação. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2003.